

O outro capital

Vinicius Prates da Fonseca Bueno

MARQUES, A; MATOS, H. (Orgs.), 2011.

Comunicação e Política – Capital social, reconhecimento e deliberação pública.

São Paulo: Summus Editorial. 367 p.



Resumo: Capital social é uma forma de mobilização cujo cerne não está nos indivíduos nem nas formas de produção econômica, mas nas redes complexas de solidariedade e confiança. O livro *Comunicação e política: capital social, reconhecimento e deliberação pública* traz uma coleção de artigos de pesquisadores em comunicação sobre este tema, organizado por Ângela Marques e Heloiza Matos.

Palavras-chave: capital social; mobilização; reconhecimento

Abstract: The other capital. Social capital is a form of mobilization whose core is not on individuals or in forms of economic production, but in the complex networks of solidarity and trust. The book *Comunicação e política: capital social, reconhecimento e deliberação pública* (that translated to English means *Communication and politics: social capital, recognition and public deliberation*) is a collection of articles written by researchers in communication about this subject, organized by Ângela Marques and Heloiza Matos.

Keywords: social capital; mobilization; recognition

Comunicação e política: capital social, reconhecimento e deliberação pública é um livro com dezoito artigos, organizado pelas pesquisadoras Ângela Marques e Heloiza Matos. A obra é resultado de discussões desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa “Capital Social, Redes e Processos Políticos”, que se reuniu durante um ano no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo, ao longo de 2010. Suas temáticas principais, o conceito de capital social, a luta por reconhecimento

e os desafios da deliberação pública são o núcleo em torno do qual converge uma série de abordagens fundamentadas na tradição hegeliana, especificamente as relidas por Habermas, e mais recentemente por Axel Honneth.

Na obra encontram-se artigos centrados em problemas teóricos ao lado de outros nos quais, sem que se perca de vista a experimentação conceitual, são mediados por questões aplicadas que estão na agenda social e mediática, como as lutas dos deficientes, dos integrantes da terceira idade, os debates sobre a pertinência de cotas raciais para o ingresso em universidades, as características das políticas de compensação social como o programa “Bolsa Família” etc. O que se busca, enfim, é a releitura de conflitos e antagonismos – silenciosos ou vivazes – por meio da teoria da ação comunicativa, que desloca da engenharia econômica para as mediações comunicacionais o interesse da investigação social.

Nesse sentido, uma entrevista publicada recentemente na revista *Veja* com o título “Baderneiros e mimados” pode ajudar a esclarecer a atualidade e pertinência dos temas inseridos em *Comunicação e política*. O entrevistado é o filósofo inglês Roger Scruton, que fala sobre conflitos contemporâneos, dentre os quais aqueles que ocorreram em alguns bairros periféricos de Londres em agosto de 2011:

Sou cético em relação à ideia de que os protestos que eclodiram em diversos pontos do mundo têm a ver com exclusão, com o suposto aumento no número de pobres ou com concentração de renda. Os baderneiros de Londres são, pelos padrões do século XVIII, ricos. Desculpe-me, mas é resultado de exclusão depredar uma cidade porque você tem só um carro, um apartamento pequeno pelo qual não paga aluguel, recebe mesada do governo sem ter de fazer nada para embolsá-la, compra três cervejas, mas gostaria de beber quatro, e acha que ter apenas um televisor em casa é pouco? Não. Ver exclusão nesses episódios só faz sentido na cabeça de um professor de sociologia (*VEJA* 2235, p. 20).

O argumento central de Scruton obedece a uma lógica instrumental, economicista: afinal, contra o que, ou quem, podem protestar cidadãos que (segundo o filósofo) são ricos para os padrões do séc. XVIII? O discurso parece oferecer poucas respostas acerca das motivações que levaram um numeroso grupo de pessoas a agir de forma violenta e enfrentar as forças de repressão policial (com todos os riscos à integridade da caixa craniana aí envolvidos), além, claro, daquelas que apontam falhas individuais, sobre as quais ele invectiva.

Introduzimos este exemplo para reafirmar quão oportunos foram os autores ao escolher seu tema de trabalho. Isto porque o recorte econômico já não é, se um dia o foi, suficiente para mapear uma série de conflitos que se dão no contemporâneo, quer tenham ou não o perfil de violentas escaramuças. Afinal, para assumir a perplexidade com a falta de motivação dos protestos é preciso confundir, como se faz na entrevista acima, exclusão com pobreza.

Os textos de *Comunicação e política* vêm exatamente enriquecer o debate sobre as ideias de exclusão a partir dos conceitos de capital social e reconhecimento, pela trilha da investigação comunicacional, o que as torna muito mais instigantes e profícuas do que uma abordagem economicista. Uma leitura perspicaz dos conflitos do contemporâneo deve aceder que a penúria material é, sim, um fator de exclusão, mas que não se pode omitir uma outra modalidade de degradação da vida comunal: algo como uma pauperização semiótica, um horizonte de excluídos do capital, se não outro, social.

O livro tem prefácio de Jessé de Souza e apresentação das organizadoras. Ele é dividido em três partes: *Reconhecimento social: dimensões conceituais e práticas*; *Processos de deliberação pública, participação cívica e construção da cidadania* e *Capital social: aspectos teóricos e analíticos*. A divisão proposta, embora em nada diminua a qualidade da obra, parece, porém, algo discricionária, já que os múltiplos pontos de contato dão a cada texto a impressão de que não estariam de qualquer forma mal alocados nas demais seções.

Em um livro com dezoito artigos, seria impossível neste espaço uma apreciação detalhada de cada um, e aqui citamos apenas o de abertura, posição que indicia sua importância pelo critério editorial das organizadoras: nele o sociólogo francês Alain Caillé trata do ato da dádiva como realizador de capital social. No entanto, *Comunicação e política: capital social, reconhecimento e deliberação pública* vai muito além deste interessante tópico e certamente estará entre os mais influentes lançamentos do ano.

Referências:

- HONNETH, A. (2003). *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34
- SCRUTON, R. (2011). Baderneiros e mimados. Entrevista publicada em *Veja* 2235, edição de 21/09/2011.

Vinicius Prates é doutorando em
Comunicação na PUC-SP

vinicius.prates@uol.com.br